

# PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

Paloma Horbach da Rosa<sup>1</sup>

Luis Calvo Pereira<sup>2</sup>

Silomar Ilha<sup>2</sup>

Claudia Zamberlan<sup>2</sup>

Karine de Freitas Cáceres Machado<sup>2</sup>

<http://orcid.org/0000-0003-4463-1042>

<http://orcid.org/0000-0002-2701-8767>

<http://orcid.org/0000-0002-2132-9505>

<https://orcid.org/0000-0003-1898-328X>

<https://orcid.org/0000-0003-1053-7082>

**Objetivo:** Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, qualitativa, realizada com quatro enfermeiros de um serviço de atendimento pré-hospitalar particular e cinco residentes de um Programa de Residência Profissional em Enfermagem em Urgência/Trauma de uma Instituição de Ensino Superior que realizavam prática em atendimento pré-hospitalar móvel. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin.

**Resultados:** Emergiram quatro categorias: A importância da atuação do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar; Dupla atuação do enfermeiro: gestão e clínica; Importância do conhecimento técnico e científico; Autonomia profissional do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar. **Conclusão:** Evidencia-se a relevância e necessidade do enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar, o que contribui para a valorização profissional da categoria.

**Descritores:** Socorro de urgência; Assistência pré-hospitalar; Enfermagem em emergência.

## NURSES' PERCEPTIONS ABOUT PROFESSIONAL PERFORMANCE IN THE CONTEXT OF MOBILE PREHOSPITAL CARE

**Objective:** To know the nurse's perception of the performance of the professional category in the mobile pre-hospital care service. **Methods:** This is an exploratory-descriptive, qualitative research carried out with four nurses from a private pre-hospital care service and five residents from a Professional Residency Program in Nursing in Urgency / Trauma from a Higher Education Institution who were performing practice in mobile prehospital care. Data were collected through semi-structured interviews and were submitted to Bardin's content analysis. **Results:** Four categories emerged: The importance of the nurse's performance in Pre-Hospital Care; Dual role of the nurse: management and clinic; Importance of technical and scientific knowledge; Professional autonomy of nurses in pre-hospital care. **Conclusion:** The relevance and need of nurses in Pre-hospital Care is evidenced, which contributes to the professional valorization of the category.

**Descriptors:** Emergency relief; Pre-hospital assistance; Emergency nursing.

## PERCEPCIONES DE LAS ENFERMERAS SOBRE EL DESEMPEÑO PROFESIONAL EN EL CONTEXTO DE LA ATENCIÓN PREHOSPITALARIA MÓVIL

**Objetivo:** Conocer la percepción de la enfermera del desempeño de la categoría profesional en el servicio móvil de atención prehospitalaria. **Métodos:** Esta es una investigación exploratoria descriptiva y cualitativa realizada con cuatro enfermeras de un servicio privado de atención prehospitalaria y cinco residentes de un Programa de residencia profesional en Enfermería de urgencia / trauma en una institución de educación superior que estaban realizando práctica en atención prehospitalaria móvil. Los datos se recopilaron a través de entrevistas semiestructuradas y se enviaron al análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Surgieron cuatro categorías: la importancia del desempeño de la enfermera en la atención prehospitalaria; Doble papel de la enfermera: gestión y clínica; Importancia del conocimiento técnico y científico; Autonomía profesional de las enfermeras en atención prehospitalaria. **Conclusión:** Se evidencia la relevancia y la necesidad de las enfermeras en la atención prehospitalaria, lo que contribuye a la valorización profesional de la categoría.

**Descriptores:** Ayuda de emergencia; Asistencia prehospitalaria; Enfermería de emergencia.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil.

Autor correspondente: Silomar Ilha | E-mail: silo\_sm@hotmail.com

Recebido: 05/03/2020 - Aceito: 23/06/2020

## INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) móvel caracteriza-se como a assistência realizada fora do ambiente hospitalar a pessoas com alterações agudas de saúde, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica<sup>1</sup>. Em diversos países a integração dos serviços de APH móvel, ainda é incipiente assim como ocorre no Brasil, onde esses serviços ainda estão sendo estruturados. Percebe-se, mundialmente, inúmeros modelos organizacionais aplicados a esses serviços, e estes variam de acordo com os modelos de APH já adotados, os quais sofrem influência, principalmente, dos modelos americano e francês<sup>2</sup>.

No Brasil, o modelo de APH móvel é uma combinação destes dois modelos. Apresentando duas modalidades de unidades de atendimento, sendo elas a Unidade de Suporte Básico de Vida (SBV), onde as unidades terrestres são tripuladas por um condutor e um técnico de enfermagem, que realizam o acolhimento e atendimento. Além disso, existem as unidades de Suporte Avançado de Vida (SAV), as quais são tripuladas por um condutor, médico e enfermeiro, onde estes profissionais apresentam autonomia na tomada de decisão sobre o tratamento e habilitação para a realização de procedimentos invasivos de salvamento<sup>3,4</sup>.

Atualmente, o enfermeiro atuante em APH apresenta amparo legal, através da Resolução No. 225/2000 que discorre sobre o cumprimento de prescrição medicamentosa e terapêutica à distância e com a Resolução No. 260/2001 onde o APH torna-se uma especialidade do enfermeiro<sup>5,6</sup>. Em 2002, a Portaria No. 2048 do Ministério da Saúde (MS) trouxe a regulamentação técnica dos sistemas estaduais de urgência e emergência delimitando os requisitos, competências e atribuições dos enfermeiros dentro do serviço de APH<sup>7</sup>. Dessa forma, ficou definido que o enfermeiro, além do atendimento às vítimas, possui outras atribuições como: manter-se sempre atualizado em suas capacitações, coordenar e capacitar equipe, elaborar ou reformular protocolos<sup>4</sup>.

O enfermeiro desempenha um papel fundamental para o funcionamento correto do serviço, além das funções de gestão e coordenação da equipe de enfermagem, ele efetua a conexão entre a parte administrativa e o serviço assistencial. Ainda, é responsável pela supervisão e pelo controle das dinâmicas de trabalho, onde realiza a seleção dos pacientes de maior risco, conforme as prioridades estabelecidas, bem como a articulação entre os diversos setores e serviços<sup>8</sup>.

Dessa forma, historicamente o enfermeiro está inserido no atendimento as pessoas em situações de emergência

pré-hospitalar. Contudo, torna-se necessário conhecer como ocorre, na atualidade, a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar na perspectiva dos profissionais. Defende-se que os dados dessa pesquisa, poderão contribuir para a reflexão dos profissionais e socialização do conhecimento. Frente ao exposto questiona-se: como ocorre a atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar na perspectiva de profissionais atuantes? Para responder ao questionamento, esse estudo objetivou conhecer a percepção do enfermeiro sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de caráter qualitativo.

Participaram do estudo nove enfermeiros, sendo quatro enfermeiros de um serviço de APH privado do Rio Grande do Sul (RS), e cinco residentes de um Programa de Residência Profissional em Enfermagem em Urgência/Trauma de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do RS que realizavam práticas em APH<sup>9,10</sup>.

O referido serviço de APH dispõe de quatro enfermeiros atuantes. O referido Programa de Residência contava no momento da pesquisa, com 11 residentes, sendo seis do segundo ano e cinco do primeiro ano.

Como critérios de inclusão dos participantes consideraram-se: ser Enfermeiro atuante no serviço por pelo menos seis meses; ser Enfermeiro residente do Programa de Residência Profissional em Enfermagem em Urgência/Trauma e estar em atividades práticas ou já ter passado pelas atividades práticas no APH. Visto que os residentes atuam no cenário pré-hospitalar apenas no segundo ano da residência. O período mínimo de atuação foi delimitado, por compreender como tempo satisfatório para que os participantes possuam conhecimentos na área de atuação, estando, portanto, aptos a responderem aos questionamentos.

Como critérios de exclusão consideraram-se profissionais e residentes que estavam de atestado, licença saúde ou férias no período de coleta dos dados. Atenderam aos critérios de inclusão, o *Corpus* desse estudo, cinco residentes e quatro enfermeiros do referido serviço, totalizando nove profissionais. Foram excluídos do estudo, seis residentes que ainda não haviam passado pelo campo prático do APH.

Realizado nas dependências do referido serviço de APH privado e nos campos de atuação dos residentes de enfermagem participantes do estudo.

Inicialmente foi realizado contato telefônico e/ou pessoal com os participantes, realizando o convite para participarem da pesquisa e explicando o objetivo e estrutura desta. Após o aceite dos participantes, foram agendados os momentos para coleta dos dados que ocorreram entre agosto e setembro do ano de 2018, de forma individual, mediante entrevista semiestruturada, gravada em aparelho MP3, contemplando duas etapas. Na primeira parte, buscou-se a caracterização dos participantes e, na segunda, foram realizadas três perguntas abertas sobre a atuação do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.

Os dados foram transcritos e após, analisados pela técnica de análise de conteúdo, em três etapas<sup>11</sup>. Inicialmente foi realizada a pré-análise, pela leitura geral dos materiais transcritos, a fim de possibilitar uma visão abrangente do conteúdo. Em seguida, ocorreu a exploração do material, por meio de uma leitura em profundidade, que possibilitou a transcrição dos resultados e de trechos significativos. Após essas etapas, foi desenvolvida a codificação dos achados e a elaboração das categorias<sup>11</sup>.

Consideraram-se os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos, conforme a resolução No. 466/12<sup>12</sup>. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando uma com o participante e a outra com os pesquisadores. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição de ensino, pelo CAAE: 94359718.3.0000.5306 e parecer, Nº. 2.820.757. Manteve-se o anonimato dos participantes identificando-os por P (Profissional), seguida de um algarismo numérico (P1, P2...P9).

## RESULTADOS

Dos nove profissionais participantes do estudo, quatro eram enfermeiros do referido serviço de APH e cinco eram residentes do segundo ano, com idades entre 23 e 45 anos. Destes, cinco eram mulheres e quatro eram homens. Quanto ao tempo de formação, variou de oito meses a 19 anos. O tempo de atuação no APH variou de seis meses a 24 anos. Dos quatro enfermeiros do serviço, dois possuíam especialização em Urgência e Emergência, um, em Enfermagem do Trabalho e; um, era generalista.

Os dados analisados resultaram em quatro categorias: A importância da atuação do enfermeiro no APH; Dupla atuação do enfermeiro: gestão e clínica; Importância do

conhecimento técnico e científico; Autonomia profissional do enfermeiro no APH.

### A importância da atuação do enfermeiro no contexto do APH

Conforme pode ser visualizado nos relatos dos participantes, a atuação do enfermeiro é imprescindível no APH móvel, pois a maior parte das ações frente ao paciente é realizada por esse profissional, bem como a tomada de decisão relacionada ao funcionamento, manutenção e higiene da ambulância.

*A atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência é muito importante por que ele é o passo inicial para um atendimento de qualidade. O enfermeiro e o médico vão ver qual que é o melhor atendimento para o paciente, o que é primordial para recuperar o seu bem-estar, de acordo com a necessidade (P3).*

*O enfermeiro, junto com o médico é chave na hora do atendimento, os dois juntos conseguem coordenar bem uma situação de emergência a ponto da equipe conseguir ouvir tanto a parte da enfermagem quanto a parte médica e assim realizar um bom atendimento com a equipe (P2).*

*Cada profissional tem as suas funções específicas, mas nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, porque a maior parte das ações frente ao paciente é realizada por ele (P1).*

*Dentro do serviço, o chefe da base é o enfermeiro, qualquer tomada de decisão em relação a colocar uma ambulância fora de operação, fazer uma higienização, desinfecção na ambulância, até mesmo questionar alguns atendimentos é o enfermeiro que toma a frente. Na regulação um enfermeiro também é o chefe do setor digamos assim, a gente sempre entra em contato com ele. É o enfermeiro que faz o atendimento quando uma segunda pessoa disca o número 192, é ele que muitas vezes durante o atendimento, simplesmente decide encerrar, não vê a necessidade de passar à frente para o médico (P7).*

Assim, percebe-se a importância do trabalho desenvolvido pelo enfermeiro do APH móvel, visto a diversidade de atividades que este profissional desenvolve, como o gerenciamento do atendimento, supervisão da equipe e educação permanente, atuação direta a pacientes graves em situações complexas visando sempre o atendimento

com qualidade, sendo sua função e formação específica para alcançar a excelência no socorro a vítimas.

### Dupla atuação do enfermeiro: gestão e assistência

Dentro do APH móvel, o enfermeiro desenvolve duas atividades fundamentais para o bom funcionamento de todo o serviço. Conforme relatado pelos participantes uma das atividades é a de gestor, no qual busca manter todo o sistema operacional funcionando de maneira ordenada, assumindo para si a responsabilidade de coordenar toda a parte burocrática do serviço. A outra atividade é a assistencial, atuando de maneira direta frente à enfermidade da vítima.

*O enfermeiro está inserido nesse contexto de uma forma muito importante, muitas vezes ele assume a gestão do serviço de urgência e emergência, a responsabilidade técnica e atua também diretamente dentro das viaturas no suporte avançado ou mesmo no suporte básico e com o seu conhecimento pode fazer diferença em algum momento, alguma situação ou algum tipo de ocorrência (P1).*

*O Enfermeiro no pré-hospitalar tem a missão de orientar a equipe assim como nas demais áreas em que atua. A sua atuação assistencial na urgência e emergência tem que ser bastante pensada, pois atua em situação de extremo estresse e situações adversas muitas vezes. Então tem que estar focado naquilo que está desenvolvendo naquele local, naquela hora [...] se baseia nessas situações, tem que ter foco no que está fazendo, atender bem o paciente e avalia-lo conforme os protocolos (P6).*

*O enfermeiro tem uma função fundamental, porque normalmente ele coordena uma equipe de técnicos em enfermagem, então, ele tem que confiar bastante nos profissionais que compõem a equipe [...] ele articula todos os técnicos do suporte básico. Por dia são três técnicos que estão na coordenação dele. Tem que ter uma conversa bem sincera e troca de informações, o enfermeiro atua bastante na parte de educação permanente, educação continuada da equipe (P7).*

O enfermeiro assume o papel de articulação no atendimento, integração da equipe, contribuindo na inter-relação entre os diversos atores, além de ser reconhecida como coordenadora da equipe, constituindo um elo entre a gestão e a assistência.

### Importância do conhecimento técnico e científico

Nas ações a serem desenvolvidas frente a situações adversas apresentadas pelas vítimas nos atendimentos, o enfermeiro precisa estar preparado de maneira imprescindível para realizar o melhor atendimento possível. Essa preparação é adquirida por meio da inter-relação entre a teoria, prática e cientificidade.

*Hoje o enfermeiro consegue ser um profissional diferenciado em suas ações baseadas em evidências teóricas, científicas e práticas. Consegue ter sucesso profissional na sua carreira, consegue salvar e amenizar muita dor, diminuindo sequelas no atendimento pré-hospitalar (P1).*

*O enfermeiro tem que ter conhecimento para ter autonomia de trabalho junto à equipe. Se o enfermeiro não tem grande conhecimento, tanto técnico como teórico a equipe vai respeitar, mas não vai dar tanta atenção. Tendo um bom conhecimento, sabendo o que está fazendo, não vai ter insegurança no momento do trabalho e com isso a equipe vai respeitá-lo profissionalmente e seguir aquilo que ele sugerir ser feito [...] o enfermeiro tem conhecimento técnico que é importante na hora da urgência e emergência para atuar junto com a equipe e também coordenar as ações na área em que está atuando (P2).*

*O enfermeiro faz bastante atendimento clínico e atendimento de trauma, então ele tem que ter bastante conhecimento da clínica e do exame físico para poder atuar nos diferentes tipos de atendimento (P5).*

*O trabalho do enfermeiro é fundamental tanto na parte prática quanto teórica, elas têm que ser bem atreladas ainda mais em serviço de urgência e emergência em que o trabalho é rápido e precisa de uma velocidade no atendimento e no processo (P4).*

Assim, é imprescindível a atuação de assistência com habilidades e conhecimento científico que produza prognóstico positivo em relação à recuperação da vítima, o enfermeiro deve possuir embasamento teórico e habilidades práticas que visem à estabilização do paciente.

### Autonomia do enfermeiro no APH

A autonomia profissional baseia-se na liberdade que o profissional possui de avaliar a conduta a ser tomada de maneira imediata com o usuário. Essas condutas são regidas pelos protocolos e legislações vigentes, a fim de amparo legal da atuação do profissional.

*O Enfermeiro atuando no APH tem extrema importância, porque além de ter muita autonomia, diferente de alguns locais em que ele precisa de aval, de uma prescrição médica, as vezes até a presença do médico, no pré-hospitalar ele tem a liberdade de atuar efetuando os protocolos, seguindo os protocolos ele tem a possibilidade de fazer medicação, de tomar decisões. O enfermeiro toma muitas decisões no pré-hospitalar, muitas vezes ele toma a frente então o enfermeiro tem autonomia no pré-hospitalar e isso demonstra que ele é importante dentro do serviço com todas essas tomadas de decisões (P7).*

*O enfermeiro tem bastante autonomia para fazer as coisas e juntamente com a equipe consegue ver o que o paciente têm, examina, faz o exame físico e decide o que vai ser feito com o paciente. O enfermeiro tem bastante autonomia dentro do pré-hospitalar (P5).*

*O enfermeiro tem muita autonomia, se destaca bastante por poder fazer seus procedimentos. Ele atua tanto quanto o médico na imobilização da vítima, punção, administra medicação, controla os sinais vitais. Desde o trabalho mais simples ao mais complexo, o enfermeiro está ali constantemente (P4).*

Dessa forma, com a autonomia do enfermeiro no APH, este profissional poderá realizar um serviço de qualidade, uma vez que, por se tratar de atendimento de emergência, a clientela a ser atendida requer cuidados que exigem do profissional uma gama de conhecimentos teóricos, além de prática apurada e bastante sensibilidade, visto que o sucesso ou não das intervenções está relacionada à tomada de decisões, que tem que ser mais precisa possível.

## DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo assemelham-se a outro estudo no que se refere à idade e sexo<sup>13</sup>. Em relação à idade dos profissionais que atuam no APH móvel, os dados demonstram que o perfil de profissionais é relativamente jovem, indo ao encontro de que a maioria dos profissionais está em idade produtiva de suas vidas. No que concerne ao sexo, prevaleceram neste estudo às mulheres, o que denota a intrínseca ligação a identifica histórica da enfermagem, com predominância feminina, embora exista uma crescente tendência da prevalência do sexo masculino, no contexto do pré-hospitalar<sup>2</sup>.

Quanto ao tempo de atuação, os dados encontrados nesta pesquisa vão ao encontro a estudo realizado na Suécia, onde os profissionais apresentavam de 2 a 33 anos de experiência profissional no pré-hospitalar<sup>14</sup>. Esses

resultados evidenciam a baixa rotatividade do serviço e da área e indicam que os anos de permanência no serviço promovem experiência e qualidade ao atendimento prestado.

Em relação à formação profissional, observa-se que, dos profissionais entrevistados a maioria são especialistas em Urgência e Emergência ou estavam em processo de formação na área, no caso dos residentes participantes desta pesquisa. Esses dados apontam para presença de um perfil profissional com alto nível de instrução, evidenciando que, os profissionais estão investindo em seu processo de formação, buscando o aperfeiçoamento e qualidade no serviço prestado.

Este estudo buscou conhecer as percepções dos enfermeiros sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel. No que diz respeito aos resultados a primeira categoria "A importância da atuação do enfermeiro no contexto do APH" denotou que o papel do enfermeiro é imprescindível, visto a diversidade de atividades que este profissional desenvolve que variam desde atividades de gestão às atividades assistenciais de alta complexidade.

Percebe-se na fala dos depoentes, que o enfermeiro, junto com a equipe, presta assistência com a finalidade de estabilizar a vítima desde o local da ocorrência até o atendimento hospitalar. Durante esse percurso por vezes o agravo exige que procedimentos invasivos e ações mais complexas sejam executados a fim de preservar a vida da vítima. Sendo assim, é possível descrever a importância do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, pois durante esse período ele, juntamente com o médico, executa manobras e técnicas invasivas dentro da ambulância<sup>4</sup>.

Os participantes percebem a importância da atuação do enfermeiro na responsabilidade que este profissional apresenta frente às diversas competências desenvolvidas durante os atendimentos, e que juntamente com o médico, define ações a serem realizadas no atendimento em equipe. Referiram, ainda, a gerência relacionada ao funcionamento, manutenção e higiene da ambulância. Dado semelhante foi evidenciado em outra pesquisa desenvolvida com enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, na qual os profissionais referem que os enfermeiros realizam tanto ações assistenciais quanto gerenciais no APH<sup>15</sup>.

Em relação à segunda categoria "Dupla atuação do enfermeiro: gestão e assistência" observa-se que o enfermeiro no APH apresenta papel de articulador nas situações de assistência ou gestão. Os enfermeiros participantes do estudo referiram que essas duas atividades, gestão e assistência, são fundamentais para que

o enfermeiro desenvolva sua atuação no APH. Referiram que, a gestão se refere tanto a parte burocrática com vistas ao bom funcionamento do sistema operacional, como o desenvolvimento de atividades de atualização teórica, técnica e científica para a equipe e, outra atividade é a assistência direta frente ao usuário.

A atuação da enfermagem consiste, sobretudo, no cuidado e na administração do cenário onde o atendimento se desenvolve. Dessa forma, cabe ao enfermeiro gerenciar e realizar o cuidado, além das questões relacionadas ao ensino e a pesquisa<sup>15</sup>. O profissional enfermeiro é o responsável pela coordenação e supervisão das atividades da enfermagem, assim, deve dominar a dinâmica de trabalho no serviço, além de realizar as suas atividades assistenciais, dentre elas, avaliar as vítimas no momento do atendimento conforme sua gravidade e encaminhá-las para o serviço de referência<sup>14</sup>.

No que concerne à terceira categoria “Importância do conhecimento técnico e científico” o enfermeiro necessita realizar a inter-relação entre o conhecimento técnico e científico para realizar o atendimento qualificado. Os profissionais referiram a importância da interligação do conhecimento teórico e prático para a boa atuação do enfermeiro, especialmente, no APH pela característica de serem atendimentos que necessitam ser realizados em um pequeno espaço de tempo.

Além disso, referiram que a união desses conhecimentos, atribui ao enfermeiro, segurança na atuação e respeito profissional por parte da equipe. Esse dado vem ao encontro do descrito em um estudo que objetivou discutir de maneira conceitual a importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil. Neste, os autores referiram que é fundamental que o enfermeiro que atua no APH possua amplo conhecimento da fisiologia, bem como destreza para as atividades técnicas, com vistas ao atendimento de qualidade<sup>16</sup>.

Os atendimentos em APH têm exigido cada vez mais conhecimentos científicos dos profissionais. Sendo assim, o enfermeiro gestor do serviço tem a necessidade de estar desenvolvendo mecanismos e propiciando aos profissionais da equipe o conhecimento, a fim de que as tomadas de decisões ocorram de forma rápida e correta durante o atendimento<sup>17</sup>.

A associação da prática profissional ao conhecimento técnico-científico é referido como solução para a dificuldades encontradas durante a atuação profissional do APH, com destaque para a educação em saúde e a educação permanente, remetendo à importância da educação em serviço<sup>13</sup>.

Por último, na quarta categoria “Autonomia do enfermeiro no APH”, observou-se que a autonomia do enfermeiro no APH, é evidenciada nesta pesquisa, quando os profissionais referem às inúmeras atividades que o enfermeiro desenvolve, juntamente com a equipe, ou de forma independente, uma vez que seguem os protocolos. Além do mais referem que, muitas vezes o enfermeiro é o profissional que está à frente ao atendimento, avalia os pacientes, realiza o exame físico e decide a conduta a ser realizada pela equipe à vítima.

Dado semelhante foi evidenciado em estudo, desenvolvido com 72 enfermeiros atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de três cidades do estado de São Paulo. No estudo, os pesquisadores identificaram que 67 (93,05%) dos enfermeiros entrevistados reconheciam ter autonomia necessária para o desenvolvimento de suas funções no cuidado e assistência, 35 (48,61%) enfermeiros responderam estarem amparados ética e legalmente caso decidam utilizar qualquer procedimento invasivo e 40 (55,56%) enfermeiros afirmaram possuir autonomia para a utilização e administração de fármacos na impossibilidade de auxílio médico<sup>18</sup>.

Evidencia-se que o enfermeiro no que concerne ao APH, tem conquistado o seu espaço, por meio de novos conhecimentos, o que denota a importância deste profissional, assim como os demais membros da equipe, estarão preparados para atender com qualidade as pessoas que necessitarem do serviço. Dessa forma entende-se que a educação continuada e permanente, os treinamentos e os protocolos, possibilitam maior autonomia e segurança da equipe, o que potencializa sentimentos de satisfação por parte de todos<sup>17</sup>.

Assim, percebe-se que, o espaço de atuação profissional do enfermeiro no APH móvel vem sendo ampliado e perpassa por todas as ações desenvolvidas nesse serviço, sendo elas, ações de assistência, gestão e educação. Nesse sentido, foi possível evidenciar que a atuação do enfermeiro é imprescindível, em especial no serviço de APH móvel, em todo o processo de assistência de forma autônoma, desde a prevenção de eventos mediante a orientação e educação permanente em saúde ao treinamento dos profissionais.

As fragilidades dessa pesquisa referem-se a questões próprias das pesquisas qualitativas, que por sua natureza, não permite a generalização dos seus resultados, uma vez que se caracterizam como a percepção singular de um grupo de profissionais.

Este estudo apresenta contribuições para a enfermagem como ciência e profissão, uma vez que contribui para

visibilidade profissional do enfermeiro no que concerne à atuação assistencial e gerencial relacionada tanto à coordenação do serviço, quanto da equipe no APH. Além disso, esse estudo poderá servir como base para outras pesquisas em diferentes realidades com vistas a corroborar ou refutar os dados apresentados.

## CONCLUSÃO

Considera-se satisfatória a realização deste estudo, pois foi possível conhecer a percepção do enfermeiro sobre a atuação da categoria profissional no serviço de atendimento pré-hospitalar. Como principais resultados, os profissionais participantes do estudo referiram à importância da atuação do enfermeiro no APH, uma vez que ele é responsável por diversas ações frente ao paciente; sobre as duas atividades fundamentais que o enfermeiro desenvolve no serviço de APH, como a gestão e a assistência direta frente ao usuário; a interligação do conhecimento teórico e prático para a boa

atuação do enfermeiro e a autonomia do enfermeiro no APH para as inúmeras atividades que o profissional desenvolve, juntamente com a equipe, seguindo os protocolos, o que o possibilita assumir o atendimento, tomar decisões e condutas a serem realizadas pela equipe ao usuário.

Salienta-se a necessidade que mais estudos sejam desenvolvidos, relacionados à atuação do enfermeiro no APH, com vistas a maior compreensão sobre a relevância e a necessidade desse profissional nesse cenário, o que poderá contribuir para a valorização profissional da categoria.

## Contribuições dos autores:

Pereira LC e Ilha S contribuíram com a concepção do projeto, análise dos dados, redação e revisão crítica do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. Rosa PH, Zamberlan C e Machado KFC colaboraram com redação do artigo e revisão crítica relevante ao conteúdo intelectual.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Portaria No. 1600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde [Internet]. 2011. [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600\\_07\\_07\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html)
2. Dal Pai D, Lima MA, Abreu KP, Zucatti PB, Lautert L. Equipes e condições de trabalho nos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. 2015 [citado 2019 Jul 12];17(4):1-12. <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/31522>
3. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências [Internet]. 3a ed. 2006 [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf)
4. Ministério da Saúde. Portaria No. 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências [Internet]. 2012 [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010\\_21\\_05\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html)
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN No. 487/2015. Veda aos profissionais de Enfermagem o cumprimento da prescrição médica à distância e a execução da prescrição médica fora da validade [Internet]. 2015 [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4872015\\_33939.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4872015_33939.html)
6. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN No. 581/2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen /Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de título de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. [Internet]. 2018 [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0581-2018.pdf>
7. Ministério da Saúde. Portaria No. 2048, de 5 de novembro de 2002. Regulamento Técnico dos Sistemas de Urgência e Emergência [Internet]. 2002 [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html)
8. Cunha VP, Erdmann AL, Santos JL, Menegon FH, Nascimento KC. Atención a pacientes en situación de urgencia: del servicio pre hospitalario móvil al servicio hospitalario de emergencia. Enferm Actual Costa Rica [Internet]. 2019 [citado 2019 Jul 12];(37):1-15. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/34744/38392>
9. Sousa FG, Erdmann AL, Magalhães AL. Contornos conceituais e estruturais da pesquisa qualitativa. In: Lacerda MR, Costenaro RG. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde. Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 99-122.
10. Costa R, Locks MO, Girondi JB. Pesquisa exploratória descritiva. In: Lacerda MR, Costenaro RG. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde. Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 273-89.
11. Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.
12. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução No. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos [Internet]. 2012 [citado 2019 Jul 12]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
13. Andrade TF, Silva MM. Características dos enfermeiros no atendimento pré-hospitalar: concepções sobre a formação e exercício profissional. Enferm Foco [Internet]. 2019 [citado 2019 Jul 12];10(1):81-6. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500>
14. Wihlborg J, Edgren G, Johansson A, Sivberg B. Reflective and collaborative skills enhances ambulance nurses competence – a study based on qualitative analysis of professional experiences. Int Emerg Nurs. 2017;32:20-7.

15. Peres PS, Arboit EL, Camponogara S, Pilau CO, Menezes LP, Kaefer CT. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online* [Internet]. 2018 [citado 2019 Jul 12];10(2):413-22. <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6064/pdf>
16. Oliveira WA, Brandão EC, Reis MC, Giustina FP. A importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil. *Rev Enferm FACIPLAC* [Internet]. 2017 [citado 2019 Jul 12];2(2):1-12. <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/268/87>
17. Szerwieski LL, Oliveira LF. Atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar. *Rev Uningá* [Internet]. 2018 [citado 2019 Jul 12];45(1):68-74. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1229>
18. Junyent RW, Rodrigues FS, Oliveira-Júnior IS, Wanderley AG, Tavares JG, Ferraz RR, et al. A autonomia do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. *Sci Health* [Internet]. 2014 [citado 2019 Jul 12];5(2):86-95. Disponível em: [http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista\\_scienceinhealth/14\\_mai\\_ago\\_2014/Science\\_05\\_02\\_2014%20-%2086-95.pdf](http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/14_mai_ago_2014/Science_05_02_2014%20-%2086-95.pdf)